

Deputado critica "crime acobertado"

LUIZA DAMÉ

O deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) lamentou que o governador Joaquim Roriz, "diante de graves denúncias de corrupção no GDF, tenha procurado acobertar esses crimes com acusações de natureza pessoal, inteiramente levianas e mentirosas". Na opinião do parlamentar, "o que um administrador íntegro tem de fazer é apurar com o máximo rigor os fatos criminosos apontados — não por mim ou pelo deputado Mercadante ou pelo senador Bisol, mas pelo delegado titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes".

"Será que o governador tem

medo de apurar esses crimes?", questionou Sigmaringa, que não nega ter comparecido à posse de José Carlos Alves dos Santos, no Departamento de Orçamento da União (DOU). "Fui como iria à posse de qualquer assessor do Senado até então considerado íntegro e competente", afirmou o deputado ao destacar que foi convidado pela mulher de José Carlos, Ana Elisabeth Lofrano, amiga de infância de sua esposa. Ele admitiu que quando Ana Elisabeth sumiu, ligou para a residência de José Carlos. "E não foi uma vez, foram duas. Como ele não estava, acabei falando com a família dela", explicou.

O deputado negou que tenha sido sócio do advogado José Gerardo Grossi, que defende José Carlos. "É uma acusação leviana. Nunca fui sócio dele. Sempre trabalhei no escritório do meu pai, que funciona até hoje", garantiu. Sigmaringa argumentou que impugnou a candidatura de Roriz ao GDF, em 1990, como advogado. "Fiz isso de acordo com a Constituição e a decisão foi acolhida pelo TRE", lembrou.

Sigmaringa Seixas concluiu dizendo que Roriz pode considerá-lo seu inimigo pessoal, "mas eu não o tenho como tal. Não confundo as questões pessoais", afirmou o deputado.